

# Crescimento do golfe pode reposicionar turismo do Oeste no contexto nacional

Fernanda Ramos

O crescimento do produto golfe na Região Oeste foi o mote da conversa que o Turisver manteve com o presidente da Região de Turismo, António Carneiro. Com ele falámos dos novos projectos, do peso que o golfe tem já no turismo da região e do papel da RT no desenvolvimento deste produto.

**Turisver - A Região Oeste estava "condenada" a ser um destino de golfe. Tudo começou algo timidamente há mais de três décadas, com o Vimeiro...**

António Carneiro - É verdade, nós temos um dos mais antigos campos de golfe do país. Para a altura era um projecto megalómano concretizado pelo senhor Belchior, um homem que apenas tinha a quarta classe mas com a visão suficiente para comprar aquele terreno e aproveitar as águas. O próprio Hotel Golf Mar, que data de 1973, foi megalómano, com uma sala onde cabem mil pessoas, uma piscina coberta de 23 metros, uma série de salas para reuniões. Aliás, nos anos 70, ele tinha já uma pista de avião a funcionar e um avião de 20 lugares para ir buscar pessoas a Lisboa. Para além disso, quando o golfe ainda não era conhecido em Portugal, construiu um



**projectos são conhecidos alguns como o da Quinta da Abrigada, Bom Sucesso e Falésia D'El Rey, sendo que estes dois últimos foram considerados projectos PIN, pelo que vão andar depressa. Há mais projectos para a região?**

A.C. - Há mais sim, e alguns deles parecem-me ter pernas para andar. Neste momento está em apreciação na Câmara da Lourinhã um conjunto turístico de

vez que esta irá permitir desbloquear alguns problemas relacionados com a área de reserva agrícola.

O projecto tem já parecer favorável do ICN que confirma que o empreendi-

parecer da DGT com alguns pontos meramente técnicos, pelo que pensamos que o projecto será em breve aprovado.

Também na Câmara da Lourinhã está em apreciação outro conjunto turístico, de menores dimensões, com apartamentos e um campo de golfe de nove buracos que me parece ter pernas para andar administrativamente, mas do ponto de vista turístico não será tão





que permitirá a quase duplicação do empreendimento. O projecto encontra-se na DGT, recebeu já a Declaração de Interesse para o Turismo e não tenho dúvidas de que vai ser aprovado. O novo projecto envolve mais um golfe de nove buracos, um hotel Sheraton de cerca de 60 quartos e um aparthotel, para além de imobiliária. Como é sabido, a partir de 2007, data em que abrirá o hotel, todo o empreendimento do Campo Real passará a ser gerido pela Starwood, enquanto a Turcifez passará a penas a gerir a construção e o condomínio. A Turcifez traçou um timing para conclusão do novo projecto em 2010, provavelmente na Páscoa.

**T. - Qual tem sido o papel da Região de Turismo no desenrolar de todos estes projectos que têm surgido?**

A.C. - A Região de Turismo tem procurado sempre desempenhar um papel de acompanhamento de todos os projectos que vão surgindo, porque acho que esse é o nosso papel - falar com os empresários e com os responsáveis das várias tuteladas. Há uma interligação total e directa com os empresários. É um trabalho que se calhar não se vê mas que gera riqueza e todos os empresários o reconhecem, o que para nós também é gratificante.

Tudo começou a partir do empreendimento da Praia D'El Rey, que estava moribundo e que por felicidade foi adquirido por um grupo que fez um novo master plan. O papel da região foi apenas fazer uma boa divulgação e a partir daí têm surgido os projectos.

**T. - Qual é o acréscimo de camas previsto com estes novos projectos?**

A.C. - Deverão ser à volta de três mil camas, mas estamos a falar de camas de grande qualidade e baixa densidade de construção. O facto de se tratar de camas ligadas ao golfe vai até alterar a própria estatística dos



## Democratizar o golfe

**T. - O golfe ainda hoje é visto sob duas vertentes: por um lado é considerado um desporto elitista e por outro não é bem visto pelos ambientalistas. Como é que se pode mudar isto?**

A.C. - Na verdade já é tempo de se desmistificar a problemática do golfe e fazer uma ampla discussão nacional sobre ela. Cada vez mais o golfe não pode ser visto como algo elitista e menos ainda como prejudicando o ambi-

ente - isso não é verdade, muitas vezes até ajuda à preservação ambiental. Por outro lado, um campo de golfe representa a criação de centenas de postos de trabalho e isso é muito importante para as regiões. Agora há é que democratizar o golfe em Portugal e isso só acontecerá com campos públicos. A Câmara de Torres, por exemplo, vai arrancar em breve com um campo de golfe de nove buracos, no qual não vai gastar nada porque resulta das contra-

partidas de uma urbanização. Depois o campo será entregue à gestão do Clube de Golfe.

Hoje em Loulé já todas as crianças das escolas vão jogar golfe a Vilamoura e aqui na região também começa a acontecer o mesmo. Isto, em conjunto com a abertura de campos públicos, irá no futuro contribuir para a democratização desta modalidade e acabar de vez com o fantasma do elitismo. ■

ano, o que levará a um reposicionamento da própria região em termos turísticos no panorama nacional.

### Ser 2º a nível nacional

**T. - Há alguns anos, numa entrevista, disse-me que o objectivo era tornar a Região de Turismo do Oeste no segundo destino de golfe do país. Com os empreendimentos inaugurados e os projectos que existem, e com o novo fôlego que o PENT vem dar ao segmento de golfe, este lugar está assegurado?**

A.C. - Creio que vamos ter uma certa disputa para esse segundo lugar, princi-

d'El Rey, este campo rapidamente atingiu a velocidade de cruzeiro exactamente devido aos campos do Estoril, que cada vez mais fica próximo de nós.

Gostava de salientar a propósito o facto de as três regiões, Oeste, Costa Azul e Estoril, termos conseguido fazer um Plano de Acção Específica (PAE) de golfe, ou seja, estamos a trabalhar conjuntamente no que se refere a este segmento de mercado, apesar de as marcas serem individualizadas: Oeste Golfe, Estoril Golfe e Costa Azul Golfe. Os responsáveis da unidade de gestão deste PAE são três funcionários e três dirigentes, um de cada uma das três

ordens de razão: primeiro porque é mais fácil chegar até à região Oeste porque hoje temos acessibilidades muito boas, nomeadamente através da A8. Está ainda a terminar a ligação CREL/Arruda/Carregado que ligará directamente ao Sul e facilitará a vinda de espanhóis, ao mesmo tempo que irá revitalizar os campos de Alcochete. Em segundo lugar, por força da distribuição da propriedade agrícola, é mais fácil construir empreendimentos deste tipo porque muitas vezes há apenas que falar com um proprietário, dado que as propriedades não são muito parceladas.